

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos / Empresa Editora: «União Gráfica» — R. de Santa Marta, 158-Lisboa / Administrador: P. António dos Reis

= Crónica de Setembro, 13 =



No XX ano das Aparições de N. Senhora na Fátima

— Livro de ouro — a oferecer à SANTÍSSIMA VIRGEM

De toda a parte vêm adesões e pedidos instantes para que o nome de pessoas e famílias sejam inscritos no Livro de ouro a oferecer a Nossa Senhora no XX ano das suas Aparições com o compromisso de honra de rezarem todos os dias pelo menos uma vez o terço do Rosário.

São difíceis e de luta os tempos que atravessamos, muito semelhantes aos da heresia dos albigenses que destruíam e incendiavam templos, conventos, aldeias e cidades inteiras, praticando as mais hediondas crueldades.

Eram os **comunistas** desse tempo...

Quando todos os recursos para os combates pareciam esgotados, S. Domingos e o Beato Alano recorreram, por inspiração do Céu, à pregação do Rosário e, em pouco tempo, conquistaram para Cristo mais de cem mil hereges. «**Não quero a morte do pecador, mas que se converta e viva**», disse Jesus.

Também nós não queremos a morte de ninguém, mas queremos que todas as almas venham para o Divino Redentor iluminadas pela Sua doutrina, abrasadas no Seu amor.

Façamos todos propaganda do Santo Terço, enlacemos as almas no amor da querida Mãe da Fátima, ofereçamos-Lhe grandes e belos livros cheios de nomes de bons cristãos e assim teremos celebrado com o melhor agrado da Virgem Senhora da Fátima o vigésimo ano das suas Aparições.

A peregrinação do dia 13 de Setembro ao Santuário Nacional de Nossa Senhora da Fátima foi honrada com a presença de dois venerandos Prelados, os Ex.^{mos} e Rev.^{mos} Senhores D. Manuel Mendes da Conceição Santos, Arcebispo de Évora, e D. José Alves Correia da Silva, Bispo de Leiria.

O ilustre Metropolita da vasta Arquidiocese alemtejana tinha presidido na semana precedente aos exercícios espirituais do seu Clero que se realizaram na Casa de retiros do Santuário.

Foram em número de 45 os sacerdotes que tomaram parte nesse turno de exercícios. Fizeram as meditações e conferências os Rev.^{os} Padres Rebimbas e Moreira Neto, da Companhia de Jesus.

Os actos oficiais celebraram-se na forma do costume, no meio da maior compostura, recolhimento e piedade da assistência.

A procissão das velas principiou pouco depois das 22 horas, tendo decorrido na ordem mais perfeita e sem nenhuma nota desagradável.

Durante a adoração geral, que durou da meia noite até às duas

horas, prègou o Rev. Moreira Neto.

Depois da adoração geral, várias peregrinações fizeram os seus turnos privativos de adoração.

Em toda a noite, assim como na manhã seguinte, aproximaram-se do santo tribunal da penitência muitos milhares de fiéis. Os sacerdotes da Diocese de Évora que, em grande número, tinham ficado em Fátima para assistir às comemorações religiosas do dia 13, prestaram a sua valiosa coadjuvação no serviço de confissões.

Realizaram-se com a solenidade e imponência usuais as duas procissões com a veneranda Imagem de Nossa Senhora, cujo andor, levado aos ombros pelos Servitas, passou em triunfo por entre duas alas de povo que aclamava sem cessar, entusiástica e enternecidamente, a Virgem bem-dita.

A Missa do meio-dia foi celebrada pelo Rev. dr. José Galamba de Oliveira, Assistente diocesano da A. C. M. e professor no Seminário e no Liceu de Leiria. Ao Evangelho subiu ao púlpito e, junto do microfone, prègou um substancioso sermão o Rev.

Moreira Neto, que tomou para tema estas palavras da Sagrada Escritura: «*Quae est ista quae ascendit quasi aurora consurgens?*» No seu discurso referiu-se, muito a propósito, ao vigésimo aniversário da 5.^a aparição que ocorreria precisamente nesse dia 13.

A bênção eucarística aos doentes, que eram muitos, sendo alguns de bastante gravidade, foi presidida pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Arcebispo de Évora que deu também a bênção geral. Levou a umbela o sr. dr. Américo Cortez Pinto, distinto médico de Leiria.

Entre as diversas peregrinações que, no dia 13 de Setembro, acorreram à Cova da Iria merece especial referência a de Braga que era presidida pelos Rev.^{os} Cônegos Celestino Figueiredo e Mons. Pereira Júnior.

Estavam também presentes a Rev.^a Madre Superiora e demais religiosas dominicanas do Colégio de Nossa Senhora da Fátima, de Leiria, um grupo de religiosas Franciscanas Hospitaleiras, religiosas da Obra Reparadora de Nossa Senhora da Fátima e Oblatas da Casa de Nossa Senhora das Dores, da Cova da Iria.

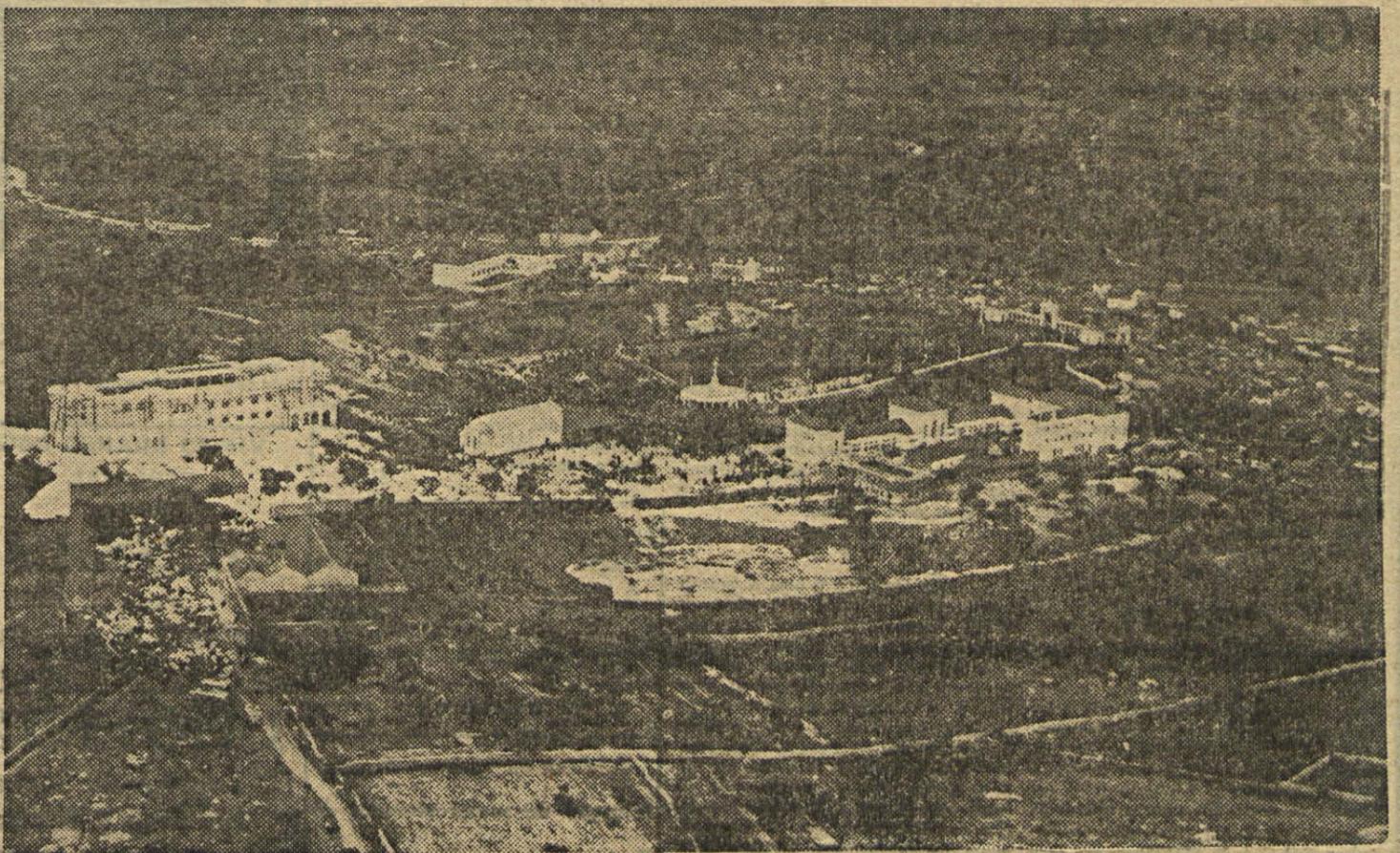
Vieram igualmente a Fátima, a fim de pedirem a Nossa Senhora a sua protecção e as suas bênçãos para o benemérito apostolado que vão exercer, nove religiosas da Congregação do Santíssimo Salvador, francesas (da Alsácia), as quais depois dum estágio de alguns meses em Lisboa para se familiarizarem com a língua portuguesa, seguirão para a nossa província de Angola, onde são destinadas a prestar serviço no hospital de Luanda.

Eram quasi 15 horas — hora oficial — quando, ao terminar a última procissão, a multidão dos peregrinos se encontrava diante da capela das aparições e cantar o hino de despedida a Nossa Senhora da Fátima.

Tinham chegado ao seu termo as comemorações oficiais, da penúltima aparição.

Os peregrinos, ao mesmo tempo alegres e saudosos, começaram a dispersar-se, em direcção às suas terras distantes e, momentos depois, raros eram os fiéis que ainda pisavam o solo abençoado da Cova da Iria, prestes também a deixá-lo... até à volta.

Visconde de Montelo.



Fátima em 13-V-1937 — Fotografia tomada de bordo do trimotor Junkers n.º 101 pilotado pelo capitão Humberto Pais

O mês do Rosário

Tem-se dito muitas vezes que os milagres da Fátima mais extraordinários, não são as curas físicas repentinas que em tão grande número se têm verificado naquele local abençoado, mas as curas morais e os milagres de resignação e conformidade com a vontade de Deus operados em favor dos que ali vão buscar força e coragem.

Faleceu já, num lindo dia bem assinalado pela misericórdia divina, uma alminha que passou na vida ignorada e desconhecida, sofrendo as dores, espirituais e corporais, mais cruciantes.

Estava noiva e era rica quando adoeceu gravemente. Passados longos meses de sofrimento, soube-se incurável. Serenamente chamou o noivo e deu-lhe a sua liberdade, mantendo contra os protestos deste, uma decisão firme e inabalável e depois, nesse mesmo dia, pediu simplesmente a sua inscrição no «Apostolado dos Doentes».

Perdeu toda a sua fortuna; tristes desinteligências separavam os pais e ela sofria e orava em silêncio, sem um queixume.

Foi à Fátima por esmola. Tiye a grande consolação de me poder ajoelhar, durante a Missa dos doentes, junto da maca em que ela estava estendida. Sorria e orava enlevada. A certa altura, vendo-me muito comovida, virou-se para mim e murmurou:

— «Maria da Fátima», tudo pelos meus pais! É proibido pedir por mim.

* * *

Neste mês do Rosário, mês de graças em que as praias ainda regorgitam de gente que na sua maioria não é má, mas que com uma tremenda inconsciência fazem, cada dia, da inocente diversão dos banhos de mar uma ofensa grave à Majestade Divina, pela maneira indecorosa como se apresentam em público, ao regressar a casa, e depois de, com a consciência em paz, tirar o fato de banho, — modelo de meu fabrico, que, afirmam os entendidos, pertence à categoria dos elegantes — assentei-me, fresquinha e bem disposta, à secretária e subitamente lembrei-me da Mariiazinha, a destacar-se com o seu sorriso de bondade, por cima de todo aquê formigueiro humano que acabava de deixar.

Lembrei-me da consolação tão grande com que ela, pouco tempo antes de morrer, falava da sua ida à Fátima e da esperança que tinha de lá voltar e também eu senti esse desejo bem vivo.

Lembrei-me de outras... «Mariiazinhas» que eu conheço; de tantas, para mim, anónimas, que se encontram na Fátima...

Se o anjo tivesse encontrado ro justos em Sodoma e Gomorra, as cidades teriam sido poupadas... E nesse tempo não havia a Virgem

Santíssima como Mãe e Padroeira da humanidade...

Portugal, terra de Santa Maria tem N. Senhora da Fátima e tem tantas «Mariiazinhas!»

Ajoelhei, e por largo tempo permaneci assim em oração muda, sem palavras, quasi sem sentir, nem pensar, até que, por fim, peguei no terço e comecei a passar lentamente as contas.

* * *

Mês de Outubro, mês do Rosário, de graças e de bênçãos

Virgem Santíssima, perdoa tantas faltas de essas outras «Marias» de Portugal, inconscientes e levianas, contaminadas pelos figurinos estrangeiros e ajuda-nos a fazer recair sobre elas a acção bemfazeja das suas irmãs que com a dor e o sofrimento cristãmente aceites, tantas graças obtêm para a querida Pátria Portuguesa!

Maria da Fátima

LINDAS ESTAMPAS DE NOSSA SENHORA DA FÁTIMA

em meio corpo, corpo inteiro, de perfil, com os pastorinhos, para encaixilhar.

a 1\$00, 2\$50 e 5\$00

Peçam-nas e mandem o dinheiro à

Gráfica — LEIRIA

ou a Santuário da Fátima — Cova da Iria.

Vila Nova de Ourém

O servo da última hora

Fazendo recuar o tempo e o espaço vejo-Vos, ó Jesus, rodeado pelos Vossos discípulos a quem ministras a Vossa doutrina e santos ensinamentos através de encantadoras e singelas parábolas que chegam até nós cheias de frescura e actualidade. — «O reino dos céus é semelhante a um pai de família que saiu de manhã cedo a contratar obreiros para a sua vinha...» — As nove horas ao meio dia, às três da tarde e até à undécima hora, uma hora antes de terminar o dia, ele saiu ainda e a todos os que encontrou na praça sem trabalho, a todos contratou... E, ao terminar a tarefa daquele dia, a todos pagou com igual salário.

Entre todas as lições que desta parábola devo tirar, há especialmente uma que a minha alma fraca e desalentada bem precisa de meditar e que me é dada pelos obreiros da última hora.

Quando o pai de família lhes pergunta porque se encontram ali ociosos e de braços cruzados, adivinha-se a sua tristeza e abatimento por verem decorrer o tempo sem terem onde ganhar o salário e sustento, na resposta desalentada e lacónica: — «Ninguém nos contratou» — O vosso Evangelho não diz, mas é fácil imaginar o alvoroço e contentamento que anima e se espelha no rosto dos pobres operários ao ouvirem que aquê bondoso Senhor tinha ainda trabalho para lhes dar a pesar da hora tardia... É fácil é imaginar também o zelo e afan com que os pobres trabalha-

dores se lançaram à tarefa para recuperarem o tempo perdido e terem direito ainda a uma parte razoável do salário... De coração transbordante para com aquê Senhor que se lembrara de lhes ocupar os braços ociosos e necessitados, não temem a fadiga, não perdem um momento, até que a luz fenecer e chega a hora da retribuição...

E o pai de família, que fôra generoso em chamar servos para a sua vinha, quis sê-lo até ao fim, recompensando os últimos com igual salário ao que prometera aos primeiros. Atendendo não tanto ao trabalho realizado mas ao esforço, zelo e boa vontade daqueles, quisera recompensá-los liberalmente.

Estes dedicados e zelosos obreiros da undécima hora devem ser, ó Jesus, o meu modelo.

* * *

A Acção Católica é bem a grande vinha para a qual, pela bôca do Vosso Vigário, o Sumo Pontífice, chamais todos e a todas as horas.

Aturdida pelo vozear de outras preocupações, só ao findar da vida talvez, a minha alma ouviu o vosso apelo insistente e que há muito me perseguia: — *Porque estás ociosa? Vai trabalhar também na minha vinha, vinha imensa onde há tanto que fazer e onde muitos dos teus irmãos trabalham desde os alvoroços da manhã; vai, também lá há lugar para ti. Terás coragem de cruzar os braços quando à tua volta se estende o campo imenso onde*

os obreiros faltam, vendo a multidão inumerável de almas que se perdem à falta de quem as chame, as guie e conduza à «Fonte da Vida»?

Ah! Senhor! eis-me pronta a trabalhar sem descanso e até ao último alento, na Acção Católica para onde me chamastes. Parece-me que cheguei tarde, mas por isso mesmo quero dispendir todas as minhas energias na reconquista das almas que tanto amais.

E quando a fraqueza, a fadiga e o desalento me convidem a desertar e a repousar, recordarei o zelo e dedicação dos obreiros da última hora de que falais na Vossa parábola, porque a minha alma ambiciosa deseja também obter no dia das retribuições supremas o salário que dais aos que primeiro foram chamados, e que sois Vós, meu Senhor e meu Deus.

Moss.

PENSÃO DA SAGRADA FAMÍLIA

Cova da Iria

A mais próxima do Santuário. Recebe hóspedes permanentes ou temporários — Preço especial para Peregrinações. Grande sala de Jantar. Encarrega-se de serviços para Missas Novas e Casamentos.

Pedidos a

J. Gonçalves Ramada — Fátima

A «Voz da Fátima» é a publicação de maior tiragem de Portugal e aquela em que os anúncios são mais valiosos.

O culto de Nossa Senhora da Fátima

NO BRASIL

No Baturité foi recebida com grande alvoroço e contentamento uma imagem de Nossa Senhora da Fátima. Inaugurou-se no mês de maio passado.

Além da festa religiosa, muito concorrida, realizou-se uma brilhante Academia em que os Congregados da Escola Apostólica celebraram com várias poesias e cantos os louvores de Nossa Senhora da Fátima.

NA ÁFRICA

Vai erguer-se em Namaacha, Moçambique, uma igreja em honra de Nossa Senhora da Fátima, cujos devotos acorrem com generosidade a engrassar com suas esmolas a subscrição.

Acaba de ser oferecida a imagem diante da qual foi celebrada a primeira missa.

Benzeu-a Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Leuce e Prelado de Moçambique.

Reina o maior entusiasmo pela construção da nova igreja.

Que Nossa Senhora da Fátima os abençoe!

NA AMÉRICA

Um arcebispo das Antilhas inglesas já fez cinquenta conferências sobre Nossa Senhora da Fátima.

Foi nomeado Arcebispo das Antilhas inglesas na América, Mons.

Ryan, ex-Provincial dos dominicanos na Irlanda, muito devoto de Nossa Senhora da Fátima a cujo Santuário veio várias vezes em peregrinação.

Antes de partir para o Arcebispo esteve na Fátima nos dias 17 e 18 de Setembro a pedir a protecção de Nossa Senhora para a sua nova Acção pastoral.

Acompanharam S. Ex.ª Rev.ª, P.º Paulo O'Sullivan, do Corpo Santo, de Lisboa, e o Senhor Conde da Azinhaga (Rio Maior).

O Senhor Arcebispo esteve muito tempo em oração no Santuário e no dia 18 — sábado — celebrou a Santa Missa na capelinha das Aparições.

Além das pregações em igrejas e dos retiros espirituais, Mons. Ryan fez mais de 50 conferências públicas na Irlanda a mostrar aos seus compatriotas o que é a Fátima.

No dia 10 de outubro realizou uma conferência com projecções luminosas num dos principais teatros de Dublin coadjuvado por dois sacerdotes seculares que a Santa Sé escolheu também para o episcopado.

Nas Antilhas inglesas e principalmente na ilha da Trindade está muito espalhado o culto a Nossa Senhora da Fátima devido ao zelo do R. Pároco de Saint Patrick Church, em New Town, auxiliado pela Senhora D. Elisa Gouveia que com seu marido e filho já esteve na Fátima.

VOZ DA FÁTIMA

Despesa

Transporte	1.375.703\$02
Franquias, emb. transportes, etc.	5.726\$89
Papel, comp. e imp. do n.º 180' (379.800 ex.)	17.614\$00
Na administração	122\$40

Total 1.400.166\$31

Donativos desde 15\$00

Maria Monteirol — Fozcôa, 20\$00; P.º Américo Pires — Trofa, 30\$00; Felicidade de Jesus — Lagos, 20\$00; Luis Cipriano Esteves — Meca, 15\$00; M.º Céu Machado — Fajazinha, 20\$00; Margarida Rodrigues — Vila do Conde, 20\$00; Reitor de Velros — Estarreja, 30\$00; Júlia Azevedo — Lisboa, 20\$00; M.º Lopes Louro — Lisboa, 20\$00; Júlia Pires — Faro, 20\$00; Maria J. Pinto — Luz de Tavira, 20\$00; Carolina Ferreira — S. Paulo, 25\$00; Carlos T. de Almeida — Brasil, 20\$00; José M.º Fonseca — Ovar, 20\$00; Guilherme da Rosa — Macau, 20\$00; P.º Ornelas Colaço — Pondá, 82\$00; Irmãs de S. José de Cluny — Landana, 175\$00; Maria do Livramento — Nova Lisboa, 21\$00; M.º Izabel Russo — Cabeço de Vide, 52\$00; M.º Rosado Cabral — Nelas, 50\$00; Izaura Ribeiro — Faro, 20\$00; Artur da Silva Gante — Lisboa, 30\$00; João Carvalho — Marzoqueira, 20\$00; M.º da Conceição Ribeiro — Adão Lobo, 30\$00; José Liberato Gama — Coimbra, 40\$00; M.º Luz Neves — Barcelos, 30\$00; António Melícias — Bulegueira, 20\$00; Tereza de Oliveira — Benafim Pequeno, 20\$00; José Antunes Sousa — Concha-Brasil, 30\$00; Olinda Moreira — Mira, 30\$00; Catarina Parakta — Niza, 20\$00; M.º Lopes Braz — Lisboa, 20\$00; Inácio da Cunha — Felgueiras, 30\$00; P.º António S. Duarte — Vendas Novas, 30\$00; Cónego Moyses Nora — Brasil, 30\$00; Do Sanatório do Outão, 33\$80; M.º Rosa Mala — Esgueira, 20\$00; Sara Cereja — Pôrto, 15\$00.

Quando precise dum jornal diário, o católico deve pedir sempre as «Novidades».

Este número foi visado pela Censura

A higiene interna pelo URODONAL



À noite ao deitar

Tomar todas as noites uma dose de URODONAL dissolvido em pouca água, constitui uma maravilhosa prática de higiene interna. O URODONAL assegura a eliminação perfeita das toxinas, venenos e resíduos, regulariza a tensão e a circulação geral, descongencia e antisseptiza as vias biliares e urinárias.

ATENÇÃO: Envio gratuito do livro do Dr. Falvire «Porque razão é um perigo o sangue carregado de ácido úrico» sob pedido ao Depósito Geral do Urodonal — Apartado 142 — Lisboa

VINHO BRANCO DOCE ESPECIAL PARA

MISSAS

PEDIDOS A

ANTÓNIO DE OLIVEIRA
Aldeia Nova — Norte

PHOENIX

C.ª Inglesa de Seguros.
Máxima garantia às melhores taxas.

20 — Av. dos Aliados — Pôrto

Graças de Nossa Senhora da Fátima

NO CONTINENTE PERITONITE

Augusto Alves da Cunha, de 5 anos de idade, filho de Augusto Barbosa Alves da Cunha e de Amélia Alves da Cunha — Lever, Vila Nova de Gaia, foi acometido por uma doença gravíssima de intestinos.

Quando ela atingiu os paroxismos da gravidade, o médico assistente e o especialista julgaram impossível a cura e o último, após um exame demorado, chegou até a afirmar que, sem intervenção cirúrgica, no caso, de eficiência muito duvidosa, a criança sucumbiria dentro de 24 horas. Os pais, desistiram da operação a conselho do médico assistente que naquela freguesia goza de muito prestígio por causa da sua honestidade, ciência, experiência e dedicação. Realmente, na tarde do dia em que o pequeno Augusto foi examinado pelo médico especialista, sobreveio-lhe um acidente tão forte, caiu numa prostração tão profunda que o médico assistente chegou a anunciar a morte próxima — não lhe aplicando umas injeções para lhe prolongar a vida, por causa de não o martirizar mais. Os pais desolados vendo a falência da terapêutica humana, recorreram à do Céu. Prometeram a Nossa Senhora da Fátima se o seu filho sarasse e a sua cura fosse para bem da sua alma, o trariam ao seu Santuário, Lhe dariam uma esmola avultada e o consagrarão a Deus, se essa viesse a ser a Sua vontade. Encontra-se completamente curado. Os pais já cumpriram os votos, que dependiam inteiramente da sua vontade.

Pelos pais — P.^o Agostinho Alves da Cunha

(Seguem os atestados médicos).

Lever — Gaia, 8 de Agosto de 1937

CASO CLÍNICO

Augusto, de 5 anos, natural da freguesia de Lever, concelho de Gaia, filho de Augusto Barbosa Alves da Cunha e de Amélia Alves da Cunha, residentes na dita freguesia, foi acometido, em 11 de Setembro de 1936, duma peritonite por derrame gasoso considerável, em virtude de perfuração intestinal, por eclosão.

Curado, sem intervenção cirúrgica.

Hermenegildo Tavares

Em Setembro de 1936 examinei, em conferência com o meu Ex.^o Collega dr. Hermenegildo Tavares, o menino Augusto, de 5 anos de idade, filho de Augusto Barbosa Alves da Cunha e Amélia Alves da Cunha, de Lever, Gaia. Este doente apresentava o quadro sintomático dum esboço de perfuração intestinal, que curou sem intervenção cirúrgica.

Pôrto, 28-8-37

A. Pinto Leite

D. Isabel Maria Fortunata — Arez, concelho de Niza, diz o seguinte: — «Agravando-se-me os meus sofrimentos em Março de 1932, consultei um médico que me aconselhou a que fosse a Lisboa ou Coimbra o mais depressa possível, para dar entrada no Hospital, pois tinha que ser operada.

Voltei para casa muito triste, por não ter recursos, e prever que iria continuar a sofrer cada vez mais. O dia 29 do mesmo mês, passei-o muito aflita sem saber o que fazer, pois já havia cerca de 9 anos que sofria do estômago, intestinos e tinha o rim direito descaído. Na noite do dia 29 de Março, estando muito aflita, chamei o meu marido e filhos, ajoelhamo-nos diante das imagens do Sagrado Coração de Jesus e de N.^o Senhora da Fátima, pedindo-lhes que nos tomassem sob a sua protecção e que fizessem de mim o que fosse da Sua divina vontade. Começamos uma novena a N.^o S.^a da Fátima rezando todos os dias o terço. Pedi a uma pessoa amiga que me

desse uma pequenina porção de água do Santuário, aplique-a sobre a dor, tomei algumas gotas dela, e o inchaço desapareceu. Terminada a novena senti sensíveis melhoras, e meu marido, que, havia alguns anos se não confessava, reconhecendo esta graça, aproximou-se do santo tribunal da Penitência!

Em Outubro do mesmo ano, senti-me outra vez pior, e assim fui andando até Maio do ano seguinte, muito doente e até cada vez pior. Consultando outra vez o médico, foi-me dito que não havia outro remédio senão ser operada. Resolvi pedir a uma pessoa muito boa e muito amiga dos pobres que me auxiliasse para ir a Fátima. Prometeu levar-me na sua camionete, pelo que fiquei muito satisfeita, mas, ao mesmo tempo, muito aflita porque o meu marido devia acompanhar-me e não possuía recursos alguns. Houve, porém, alguém que se compadeceu de mim e deu o dinheiro ao meu marido para a sua viagem, e assim partimos para Fátima. Durante a viagem passei muito mal, e quando chegámos à Fátima, o meu marido foi ao hospital buscar um meio de transporte para eu ser para lá conduzida. Depois de dar entrada no hospital fui observada por um médico. Deram-me uma cama, mas o meu desejo era chegar junto de Nossa Senhora. Disseram-me que não; que iria quando fossemos também os outros doentinhos à hora da última missa. O Ex.^o médico, vendo-me muito perigosa, perguntou-me se eu era capaz de ir pela mão do meu marido até junto de Nossa Senhora, e eu respondi que, de muito boa vontade o procuraria fazer, se isso me fosse concedido. Experimentei, e embora com dificuldade, consegui chegar junto da capelinha. Quando lá cheguei, um dos servitas ensinou-me por onde devia entrar. Fui de joelhos pelo sítio que o servita me indicou. Fiz a minha oração, acabada a qual voltei para o Albergue dos doentes onde tomei um pouquinho de alimento. No outro dia, dia 13, fui à missa juntamente com os outros doentes. Na ocasião da bênção do Santíssimo Sacramento, senti no meu corpo qualquer coisa de desusado, e desde então até hoje nunca mais tive sofrimento algum dos muitos de que há 9 anos vinha sofrendo. Por isso, peço a caridade de publicar na «Voz da Fátima» a minha cura que julgo uma verdadeira graça de Nossa Senhora da Fátima.

NOS AÇORES

Como nos foi pedido, vamos transcrever aqui uma carta enviada de Angra do Heroísmo, e que diz o seguinte:

— Leopoldina Augusta Ferreira residente em Angra do Heroísmo, freguesia da Conceição, vem, muito reconhecida, e em sinal de gratidão para com a Virgem do Rosário da Fátima publicar uma graça obtida por sua intercessão.

«Sofrendo há anos de um tumor num seio e tendo fundados receios de se submeter a uma operação, como o médico aconselhava, pelo receio do risco que corria a sua vida e mais ainda por deixar neste mundo seus pais já velhinhos a quem vinha assistindo e amparando, recorreu a Nossa Senhora da Fátima pedindo-lhe a graça da sua cura, tendo sido despachada favoravelmente na sua súplica.

Um dia em que o médico instava para que não demorasse mais a operação, entrou na igreja, ajoelhou rezando junto do altar de Nossa Senhora da Fátima que se dignou ouvir a sua prece, porque fez com que o tumor desaparecesse por completo. Não podendo conter a sua alegria e contentamento, deseja comunicá-lo aos outros, para que todos recorram à Santíssima Virgem Nossa Senhora da Fátima, na certeza de que Ela os aliviará nas suas doenças e aflições.

(A) Leopoldina Augusta Ferreira

D. Maria Angélica Leal — Faial, freguesia do Capelo, escreve dizendo o seguinte, com pedido de publicação:

«Tendo magoado um pé, sobreveio uma infecção tal que me obrigou a estar em casa durante 2 meses. Assustada por ver que ele ia a piorar de dia para dia, e receando vir a ser necessária a sua amputação, pedi a Nossa Senhora da Fátima que me valesse, prometendo tornar público o meu reconhecimento, se Ela me alcançasse a graça do meu pé ficar bom.

O pé começou então a melhorar ficando em pouco tempo completamente bem. Passados meses, começou outra vez a doer-me muito.

(A) Maria Angélica Leal

Graças diversas

O Rev. Pároco de Sernache do Bom Jardim, P.^o António Augusto Ribeiro — pede a publicação do seguinte: Joaquim António Martins, estando alistado no serviço militar, foi acometido de gravíssima doença do estômago. Depois de bastante tempo no hospital e desenganado dos médicos, recorreu a Nossa Senhora da Fátima.

Começou a rezar diariamente o terço do Rosário e fez o voto de ir à Fátima jejuando durante a viagem a pão e água. Depois de 15 dias teve alta do hospital e, pouco tempo decorrido, achava-se completamente curado.

— Vito Mergulhão — Navelim, agradece muito reconhecido a N.^o Senhora da Fátima a cura de um seu irmão que sofria de hérnia.

— O Rev. P.^o Lino de Sousa — Viseu, pede a publicação das três seguintes graças: — D. Maria Emilia Sá P.^o Guerra — Viseu, agradece uma graça temporal, por intercessão de Nossa Senhora da Fátima.

D. Fillomena de Jesus Correia — Abraveços agradece também uma graça temporal por intercessão da mesma Senhora.

D. Angela dos Santos — Viseu, igualmente agradece uma graça temporal.

D. Maria Moreira Barbosa — Sobreira, cheia de reconhecimento, agradece a cura de seu pai que, tendo sido atropelado por um automóvel, esteve em grave risco de morrer, sem que já se lhe julgasse cura possível. Tendo-se recorrido a Nossa Senhora da Fátima em seu favor, a cura foi rápida e completa.

D. Teresa de Jesus Calheiros — Setúbal, diz: — «...Também peço o favor de publicar no mesmo jornal (Voz da Fátima) o meu agradecimento a Nossa Senhora da Fátima por uma graça concedida, ficando assim cumprida a minha promessa.

A minha filha, igualmente pede para ser publicado o seu reconhecimento a Nossa Senhora por uma graça alcançada por sua maternal e poderosa intercessão no Céu.

— D. Maria Miquelina de Moura Antunes — Tortozendo, agradece a cura de vários sofrimentos de que padecia, cura que lhe foi concedida por intervenção de Nossa Senhora da Fátima, a quem recorreu por intermédio de S. Teresinha, S. Bernadette, S. Francisco de Assis, e Gema Galgani.

— D. Margarida Nunes — Praia do Ribatejo, diz: — «Uma criança sofria horrivelmente de umas cotes na cabeça. Seu médico deu-lhe por conselho recolher a um hospital para lhe ser feita uma operação porque tinha um tumor.

A menina contou-me o seu sofrimento tão desolado que me comoveu

Tomei isto por um aviso de Nossa Senhora, por eu não ter ainda cumprido a minha promessa. Renovei-a então e melhorei novamente, tendo já feito longas caminhadas sem sentir nele dor alguma a mais do que no outro pé.

O mesmo me sucedeu com um quisto que tinha numa pálpebra. Era preciso ser extraído pelo médico. Implorando novamente a protecção de Nossa Senhora da Fátima, este começou a diminuir a ponto de desaparecer. Venho, pois, tornar público o meu reconhecimento para com Nossa Senhora por me ter alcançado estas duas graças.

cular que por sua intercessão alcançou.

— D. Maria da Conceição — Penela, agradece a Nossa Senhora da Fátima o ter curado um seu filho de 6 anos de idade que se encontrava gravemente doente com febre tifóide. Havia apenas 20 dias que uma outra sua filha de 8 anos havia morrido com igual doença. Invocada agora a protecção de Nossa Senhora da Fátima, o menino melhorou, encontrando-se agora completamente curado.

NO BRASIL

— D. Maria Baptista Costa — Fortaleza, agradece a Nossa Senhora da Fátima uma graça particular alcançada por intermédio do Venerável P.^o Anchieta, com promessa de ser publicada na «Voz da Fátima».

— D. Maria Miriam de Carvalho Brito — Fortaleza, vem agradecer a Nossa Senhora da Fátima a cura de seu marido que tendo estado gravemente doente, se viu livre da enfermidade, depois de ter recorrido a Nossa Senhora da Fátima. Prometeu assinar a «Voz da Fátima» e publicar esta graça.

— D. Ester Caminha — Fortaleza, escreve dizendo: — «Venho com o coração repleto de reconhecimento, agradecer à minha boa Mãe do Céu, N.^o S.^a da Fátima, o ter-me curado duma grave enfermidade. No meio da minha aflicção recorri a Ela e fui ouvida, pois acho-me radicalmente curada».

NA AMÉRICA

D. Ambrósia Sousa — América, agradece a Nossa Senhora uma graça concedida em favor de uma sua amiga que esteve gravemente doente, e hoje, graças à protecção do Céu, se encontra de boa saúde.

Crianças-sorrisos e crianças-feras

Que diferença entre umas e outras! As primeiras sacrificam-se pelas suas companheiras; as segundas agitam os seus punhos fechados, odeiam e matam. As primeiras têm o seu modelo naquela menina de três anos Shingley Krause que, hospitalizada em Denver, sofrendo os horrores duma paralisia infantil, cedeu o seu «pulmão de ferro» indispensável à sua respiração artificial, enquanto outro aparelho igual não chegava de avião, a uma companheirinha de cinco anos, Maybelle Outeatt, que ao seu lado padecia da mesma doença, e que morreria se lhe não fosse aplicado imediatamente, pois era o único do hospital. Quem ensinou a esta pequenina tal abnegação em favor da outra? Quem foi que fez suportar dores intensas a esta criança durante a ausência do aparelho respiratório, dores que sofria com um sorriso, contente por estar a fazer bem à já sua amiguinha do hospital?

Disse-o ela: era a imagem de Cristo crucificado que no seu peito e no seu coração tinha posto a sua mãe.

Crianças-sorrisos, são as crianças cristãs.

As segundas mandam-nas aos milhares para a Rússia. Lá são transformadas em feras, arrancando do seu coraçãozinho as flores da inocência, da candura e da fé. No seu rosto não há sorrisos, porque não há amor; ódio, só ódio ao seu semelhante. Não creem em Deus que premia o bem e castiga o mal. Resultado: crianças educadas sem Deus são crianças-feras.

Que diferença! Bem fez Sua Santidade Pio XI que, para socorrer as

crianças-sorrisos de Santander, delixadas pela guerra na mais triste miséria, enviou 200.000 liras que ao nosso câmbio actual representam 234 contos!

Dinheiro sorriso do representante do maior Amigo das crianças para estas mais se sorrirem ainda na delicia infantil das suas pequeninas almas cristãs.

Quais crianças preferis para os futuros lares de Portugal?

L. M.

Tiragem da «VOZ DA FATIMA» no mês de Setembro

Algarve	6.270
Angra	19.952
Beja	4.062
Braga	86.917
Bragança	13.747
Coimbra	18.686
Évora	5.311
Funchal	18.449
Guarda	27.691
Lamego	13.542
Leiria	17.635
Lisboa	11.492
Portalegre	10.878
Pôrto	62.162
Vila Real	32.935
Viseu	11.107

360.836

Estrangeiro 3.788
Diversos 15.196

379.820

Palavras Mansas

CONTINUANDO

Reunidos os cardiais em conclave, logo após a morte de Leão XIII, num dos primeiros escrutínios o nome de Rampolla polarizou a grande maioria dos votos, para que todos vissem assim, mais uma vez, que a justiça na Igreja não é uma palavra vã...

Senão quando, pede a palavra o arcebispo de Cracóvia para declarar que o imperador Francisco José, não consentindo na eleição do cardinal Rampolla, exercia contra ele, o chamado direito de veto ou exclusão. O arcebispo era um cardial da coroa, sério e duro, com uma mentalidade acentuadamente realista, que teve apenas o merecimento de ser breve, na sua triste e deplorável embaixada.

Como vêem, a queda do império austríaco, herdeiro do sacro império romano, tem causas distantes e próximas, entre as quais destacam sombriamente, no século XVIII, o chamado *Josefismo*, que, no dizer de alguém, chegou a pôr no índice, o próprio índice romano e, em fins do século XIX, esta intrusão abusiva do poder civil no funcionamento normal dum conclave.

O caminho das conveniências políticas, que procuram sobrepor-se aos direitos da Igreja, são quasi sempre para as nações o caminho da ruína a breve ou longo prazo. Deus lá sabe.

José de Maistre dizia isto com uma certeza firme, inabalável, profética...

Mal o arcebispo de Cracóvia deu por findo o seu discurso, todos os olhos se voltaram ansiosamente para o cardinal Rampolla, que pediu serenamente a palavra.

Doia-lhe profundamente esta intromissão do poder civil na vida da Santa Igreja. Doia-lhe por Ela e só por Ela. Erguia, pois, ali o seu vigoroso e indignado protesto. Quanto ao caso pessoal, aliás de pouca monta, cumpria-lhe declarar que nada lhe podia ser mais agradável do que ver afastar-se para longe o tremendo ónus do supremo pontificado. Apresentava a sua renúncia, se tanto era mister. Apesar de muito grato aos cardiais que elegessem outro, como as conveniências do momento a todos aconselhavam.

Esta atitude nobilíssima dá a medida exacta da grandeza moral do último secretário de Estado de Leão XIII. Não saiu do conclave eleito, como quasi todo o mundo católico esperava, mas saiu engrandecido. A posse brilha mais do que a renúncia, mas esta, em certo modo, nem por isso vale menos. Quando Deus quer, começa já neste mundo a exaltação dos humildes...

A pesar do segredo do conclave, que

costuma ser rigoroso, o incidente, com a devida permissão, tornou-se cá fora rapidamente conhecido. Foi grande e pungente a surpresa.

Todos os comentários coincidem em ver na atitude da Austria a política da *Triple Alliance* (Austria, Alemanha e Itália), que temia a eleição dum cardial com provadas simpatias pela França. O cardial fôsse qual fôsse, seria o Vigário de Cristo, o Pai comum. Mas a política da *Triple Alliance* não o entendia assim, embora corresse o risco de sobrepor-se sacrilegamente aos desígnios de Deus sobre o governo da sua Igreja.

Sinal dos tempos... Vinha perto a grande guerra...

Quando o cardial Rampolla apareceu depois, pela primeira vez na basílica do Vaticano, como arcepreste que era dela, calmo, simples, humilde, como se nada de extraordinário tivesse passado por ele, o povo romano, infringindo velhas praças, fez-lhe uma enorme ovação calorosa e reparadora...

Serviu o Santo Padre Pio X, como Secretário de Estado, Merry del Val, filho dum antigo embaixador espanhol em Londres e dum senhor inglês. Mas, apesar disso, notava-se, até nos retratos, que este cardial era uma figura marcadamente peninsular, de missionário ou de conquistador do novo mundo, com uns grandes olhos negros, como que acesos expressamente para guiarem as almas...

O seu maior elogio está no facto de ter servido com um santo, que passou, na cadeira de São Pedro, por quatro grandes provações — a separação do Estado da Igreja na França de Briand e no Portugal de Afonso Costa, o *modernismo* e a guerra, que fez estalar de dor o seu grande coração humilde e manso.

Pediram oficialmente ao santo pontífice da restauração em Cristo — spes unica! — uma bênção especial para os exércitos da Austria, que iam entrar em campanha.

Lembram-se ainda da resposta?... Foi esta, singelamente: «*eu abençoo a paz, não abençoo a guerra.*»

E lá se finou pouco depois, como vivera, muito abraçado à cruz, à paz de Cristo... Mesmo sob o aspecto puramente humano, era bem mais nobre e mais alto, do que aqueles que, à conta das suas ambições e dos seus interesses, levaram a cristandade para uma descomunal e formidável batalha.

Merry del Val trouxe, consigo, até à morte alguma coisa da aureola de santidade que brilhara perto dele... Era no Sacro Colégio uma figura ilustre e venerável.

Correia Pinto

FALA UM MÉDICO

XVIII

Instinto de defesa

Ao chegar este ano às Águas de Melgaço, fui surpreendido ao ver um grupo de dezenas de mancebos em exercicio militar no parque, entre o pavilhão da fonte principal e o balneário.

Era a Legião Portuguesa, que se estende até ao extremo Norte de Portugal.

Num dos meus passeios predilectos, vi as obras de restauro da formosíssima capela românica da Senhora da Orada, monumento nacional erguido no tempo da Primeira Dinastia, como o Castelo de Melgaço, onde se passou o célebre episódio da Inês Negra, o cruzeiro de S. Julião, as igrejas de Melgaço e de Monção, o mosteiro de Paderne, o Castelo de Lapela.

Ao chegar à linda escola de S. Gregório, no ponto mais setentrional da nossa Pátria, em frente da Espanha revolta, rapazes e meninas, no intervalo de descanso, de braço estendido, saudavam garbosamente os forasteiros...

De regresso ao Porto, um domingo, pela tarde, a Emissora Nacional narra a tentativa infame de atentado contra o nosso grande Chefe.

Emquanto o locutor descrevia pausadamente as fases da malograda obra dos comunistas, como no fundo dum quadro, ouviam-se os acordos animados do hino da Mocidade Portuguesa. Faltou Afonso Henriques, morreu Nun' Álvares e Portugal vive sempre...

Num domingo ardente de julho, pessoas amigas levaram-me a um

recanto abençoado da nossa terra, à minúscula e encantadora freguesia de Chavão, que um venerando sacerdote pastoreia, dirigindo espiritualmente um punhado de bons lavradores portugueses.

O belo altar-mór da igrejainha ostentava ao cimo a Cruz de Malta, pois Chavão foi uma das vinte e cinco comendas que aquela religião teve no nosso País.

Dentro da igreja e, depois, fora dela, meninos e meninas, comandados pelo velho reitor, entoavam cânticos religiosos.

Eram as crianças da Cruzada Eucarística, que traziam no peito a mesma insígnia augusta dos antigos cavaleiros de Malta.

Há 800 anos, os cavaleiros da Ordem de Malta esforçavam-se por implantar aqui a fé de Cristo, ajudando — escorraçar os mouros.

A actual Cruzada Eucarística, utilizando a mesma cruz simbólica, tem iguais intuítos; como no tempo de Afonso Henriques, a nossa terra há-de ser de cristãos.

Têm perfeita ligação os factos a que aludo: restaurando os monumentos, honramos o Portugal glorioso de outrora; estando ao lado de Salazar defendemos o Portugal de hoje; a Mocidade Portuguesa, a Cruzada Eucarística estão a formar o Portugal que há-de vir.

E a aparição de Nossa Senhora na Fátima mostrou-nos que Ela continua a regar por nós...

P. L.

Crónica financeira

A guerra entre o Japão e a China, apesar de não declarada, promete ser de incalculáveis consequências, não só políticas, mas económicas e financeiras. Por esse motivo vamos dar hoje aos nossos prezados leitores, uma ideia das suas causas profundas, que são mais de ordem económica, do que política.

Debaixo do ponto de vista da população, tanto a China como o Japão, estão saturados. Conseqüentemente nem o Japão pode servir para colocar o excedente da população chinesa, nem a China pode alojar a população que há a mais no Japão. O fim que o Japão tem em vista com a sua política na China não pode ser, portanto, a conquista política daquele vastíssimo império, outrora tão pacífico e hoje tão revoltado e belicoso. A reforçar este argumento, vem a desproporção entre os dois países, tanto em território como em população que são na China sete vezes maiores do que no Japão. O Japão a conquistar a China, seria como Portugal a conquistar a Espanha e mais metade da França!

Para explicar a política japonesa na China, basta recorrer às diferenças da vida económica dos dois povos, nascidas estas da diferença de produtividade dos solos que habitam ambos. O solo japonês é excessivamente pobre e por isso incapaz de produzir o que baste para sustentar os 69 milhões de habitantes que o povoam. O solo chinês é fertilíssimo e tempos houve e não distantes, em que ele produzia não só o suficiente para alimentar os seus 450 milhões de habitantes, mas ainda para fazer larga exportação.

O Japão, para suprir as deficiências da sua produção agrícola, recorreu à indústria que desenvolvem e aperfeiçoou em altíssimo grau. A China, como não precisava, desprezou as indústrias modernas que ainda não tem, nem terá tão cedo. A China seria, portanto, o mercado ideal para o Japão assim como o Japão seria o mercado ideal para a China, porque são vizinhos e mutuamente se completam. Simplesmente, a China não tem juízo, anda em constantes revoluções, está fortemente inquinada de bolchevismo e, por isso mesmo não produz o que devia, nem o comércio com ela tem a segurança necessária.

Que quer o Japão? Naturalmente quer aquilo que lhe convém, isto é, que a China trabalhe e produza o arroz que falta ao Japão e lho troque pelos artefactos que o Japão fabrica a mais. Isto é que o Japão quer um primeiro lugar, porque é disto que precisa como de pão para a boca. (Mas para a China poder trabalhar, precisa de viver em paz na sua própria casa, porque sem paz não há trabalho para ninguém). Logo, o primeiro objectivo do Japão na China tem de ser o restabelecimento da ordem e, conseqüentemente, o esmagamento do bolchevismo. Restabelecimento da ordem e conquista de bom lugar no mercado chinês. Não lugar exclusivo, porque a China é grande demais para as possibilida-

dades do Japão; mas o lugar suficiente para o Japão escoar os seus produtos e obter as subsistências que lhe faltam para sustento dos seus habitantes.

Não querará mais nada o Japão? É possível que queira. A China é grande demais em relação ao Japão e a vizinhança dum nação grande demais, é sempre incómoda e perigosa, pelo menos (Nós que os digamos!). É portanto legítimo

supor que o Japão tenha o pensamento secreto de dividir a China. Com uma China dividida em seis ou sete partes, o Japão ficaria sendo o *leader* das Nações asiáticas durante muitos séculos. Creemos que o Japão trabalha para isso e não se lhe pode levar a mal que o faça, porque defende os seus mais legítimos interesses e ao mesmo tempo os da ordem e da paz universal.

Pacheco de Amorim

XV ANIVERSÁRIO DA "VOZ DA FÁTIMA,"

Completa com o presente número 15 anos a «Voz da Fátima».

Destinou-se desde o principio «a registar os acontecimentos da Fátima» e assim tem cumprido fielmente a sua missão de molde a ser um vasto repositório das graças e glórias de Nossa Senhora no lugar bendito da Cova da Iria

e por todo o mundo. Principiou com uma tiragem de três mil exemplares e hoje abeira-se dos quatrocentos mil.

É a publicação de maior tiragem em Portugal, é a publicação portuguesa mais espalhada no estrangeiro.

A Virgem Santíssima continue aabençoar.

O A R A D O

ORGAO MENSAL DA J. A. C.

ORGANIZAÇÃO

Conforme instruções já conhecidas, tôdas as secções devem organizar imediatamente os serviços de secretariado e de tesouraria.

Não é tarefa tão difícil como à primeira vista parece.

Em primeiro lugar, é indispensável uma sede. Não será necessária uma casa própria nem mesmo uma grande sala. Mas um pequeno compartimento, que os rapazes possam arranjar à sua maneira e onde se sintam à vontade, é muito útil. Em último caso, uma secretária fechada e colocada na residência paroquial, nas dependências da igreja ou mesmo na casa de algum dos membros da direcção, poderá remediar agora no início.

O secretariado dum a secção é muito fácil de organizar e de manter em ordem. Se a secção não está ainda oficializada, é preciso fazê-lo, antes de tudo o mais. Para isso, devemos adquirir um impresso intitulado «comunicação de posse». Preenchemos esse impresso com os nomes do presidente, do secretário, do tesoureiro e do assistente e remetê-lo ao secretariado diocesano da J. A. C.

Oficializada a secção, é preciso filiar também todos os seus membros. Para isso, cada um preenche uma proposta e assina o respectivo compromisso por si ou por outrem se não souber escrever. Será esta mais uma ocasião para meditar nos seus deveres de cristão e nos que contraí, ingressando na Acção Católica Portuguesa por intermédio da J. A. C.. Com a proposta deve entregar também \$50 para o Bilhete de Identidade.

Aprovadas as propostas pela direcção, copiam-se em *fichas in-*

dividuais que se classificam por ordem alfabética de nomes (Abel, Adolfo, António, etc.). Embora um associado tenha vários sobrenomes, não deve inscrever-se senão com os dois sobrenomes por que é mais conhecido.

As propostas arquivam-se por ordem numérica de inscrição.

As admissões dos sócios na secção participam-se ao secretariado diocesano da J. A. C. por intermédio de *duplicados* das propostas, escritos somente dum lado. Estes *duplicados* devem conter a cópia exacta do que foi escrito nas fichas.

Aguarda-se depois a chegada dos Bilhetes de Identidade que não se entregam aos sócios sem que os seus números sejam registados nas fichas correspondentes.

O processo a seguir na admissão dos sócios é sempre o mesmo.

As modificações que podem surgir no movimento dos associados são transmitidas, todos os meses, ao secretariado diocesano num impresso intitulado *boletim de informação*. Se no decurso do mês o secretariado da secção não registar nenhuma das modificações indicadas neste boletim, é evidente que não há obrigação de o enviar.

Tôda a correspondência com o secretariado diocesano, bem como a remessa de duplicados, boletins de informação, etc., deve ser feita ordinariamente, dum a vez só, até ao dia 20 de cada mês.

Não esqueça nunca de ficar na secção cópia de tudo o que se envia.

Se na nossa diocese não houver ainda secretariado diocesano a funcionar, podemos pôr-nos em ligação directa, para tudo o que for preciso, com o Secretariado Geral da J. A. C., Campo dos Mártires da Pátria, N.º 43, Lisboa.